

EDITORIAL

Uns vão, uns tão, uns são, uns dão, uns não, uns não de.
Uns pés, uns mãos, uns cabeça, uns só coração.

Caetano Veloso

Neste último editorial, escrevo como Diretora Presidente da Associação Brasileira Psicopedagogia da Seção São Paulo, desta gestão, triênio 2023 – 2025, e aqui, manifesto o meu agradecimento ao empenho e trabalho desenvolvido pela Diretoria Executiva. Esta equipe é formada por profissionais e voluntários unânimes em seus tempos e, nesta gestão, gestaram coletivamente, para que esses três anos acontecessem, de forma brilhante e acertassem em suas ações, em prol dos Associados e dos Psicopedagogos deste Estado. Esses agradecimentos se estendem ao Conselho Estadual Vitalício e Eleito, às Comissões de Ética e Científica e Coordenadoras do Projeto Social.

Os méritos são para vocês, que produziram com afinco e em busca de uma ação psicopedagógica social, coletiva e pública, sem medo de errar. O erro para nós, é o devir para olharmos a nós mesmos, e ajustarmos os detalhes, da forma como atuamos como psicopedagogos, em nossas clínicas e instituições.

Fazer parte desta Associação, me fez pensar na ação coletiva e multidisciplinar e interdisciplinar. Não sei tudo, não domino tudo, mas pertencço ao coletivo desta associação. Olhar, perceber e ouvir as necessidades dos associados, da diretoria, das comissões, do projeto social e dos conselheiros, faz com que, obrigatoriamente trabalhemos em uma equipe, como em uma orquestra, no teatro, na dança, nas instituições, com as famílias, nas escolas, em educação, em ONGs, etc. A lista é infinita.

Exercer esse trabalho coletivo, muitas vezes, nos traz a percepção de que não sabemos tudo e isso significa que devemos compartilhar, partilhar, ouvir e, muitas vezes, renunciar a si para ouvir a voz externa, que vem com pedidos, solicitações, desejos e crenças que por vezes não encontramos em nós, mas estão nos outros. Pensar e gestar de forma coletiva é abrir mão desse poder narcísico, se assim posso chamar. Portanto, trabalhar na psicopedagogia como dizem os artigos abaixo, que vocês apreciarão, é ouvir as diferentes áreas sem que sejamos mais ou menos, mas que o foco seja a necessidade do aprendente, com o qual trabalhamos. Desta forma, saímos do pedestal do saber, para compreender o que é potência do outro e qual a necessidade do outro. Isto direciona nossa escuta e olhar definindo por onde devemos partir, como psicopedagogos, e aprendemos a caminharmos juntos com as demais áreas, para alcançarmos objetivos comuns. Teço um paralelo da minha gestão, como diretora presidente, onde me tornei aprendente, ou seja, mais aprendi que ensinei. Gestar com esse coletivo foi bom sentir e me perceber neste entremeio, aos longos destes três anos.

Aprendi muito! Trouxe-me, sim, desafios, vazios e preenchimentos, caminhamos juntos e trilhamos com autonomia, às vezes, tínhamos que pensar só, como cada uma de nós, mas não deixamos de soltar as mãos umas das outras, deciframos necessidades e fomos atendendo à demanda dos sujeitos envolvidos e inclusive, às nossas. Esse exercício coletivo é rico em possibilidades de trabalharmos nossas inflexibilidades.

Desejo que você associado, tenha sentido e presenciado a potência deste coletivo! Desejo que esse engajamento e envolvimento tenham sido transparentes e em harmonia com vocês! Só foi possível atuar como presidente desta gestão, tendo como os parceiros, os conselheiros, diretores e vocês, associados que deram

crédito a nós. Só foi possível, porque esse grupo é potente e busca o objetivo em prol da Psicopedagogia no Estado de São Paulo.

Posso dizer que fui feliz aqui e desejo que a próxima gestão, possa se desenvolver fortemente, dando continuidade à nossa história para que perdure ao longo dos próximos anos. A única tarefa que temos é fazer por um coletivo maior que a nós mesmos, e por uma sociedade humanizada!

Abraço!

Diretoria Presidente ABPP São Paulo

AGENDA CULTURAL

Em 1º de janeiro de 2026, o novo Conselho Estadual eleito e a nova diretoria irão tomar posse, definindo os novos membros da Comissão Científica, da Comissão de Ética e do Projeto Social. A nova diretoria executiva irá apresentar seu Plano de Trabalho, para o triênio 2026-2028, e irá divulgar as ações previstas para o primeiro semestre de 2026.



A diretoria da gestão de **Ruth Nassif** (2023 a 2025) se despede desejando Boas Festas e que a nova diretoria, sob o comando de **Paula Roberta de Castro**, seja um sucesso!

PSICOPEDAGOGO ASSOCIE-SE !

www.saopauloabpp.com.br

saopaulo@saopauloabpp.com.br

contato: 11 9.6416-1030



A interdisciplinaridade e a contribuição da Psicopedagogia no Trabalho em Equipe Multidisciplinar

Marcia Alves Verri – Pedagoga e Psicopedagoga Clínica e Institucional

A complexidade dos processos de aprendizagem exige abordagens que ultrapassem os limites de uma única área do conhecimento. Nesse contexto, a interdisciplinaridade surge como proposta essencial para compreender o sujeito em sua totalidade, integrando saberes diversos e promovendo ações educativas mais eficazes. A Psicopedagogia, por sua natureza interdisciplinar, é uma das áreas que mais contribuem para essa perspectiva, especialmente quando inserida em equipes multidisciplinares. Mais do que a simples reunião de profissionais, a interdisciplinaridade implica diálogo, troca e construção coletiva. Ela permite que especialistas com formações distintas compartilhem olhares e práticas, enriquecendo o entendimento sobre os desafios enfrentados pelos aprendentes. No campo educacional e clínico, essa abordagem é fundamental para lidar com questões que envolvem o cognitivo, o emocional, o social e o cultural. Na clínica interdisciplinar, essa dinâmica se concretiza na atuação conjunta de psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, psicopedagogos, entre outros. Cada profissional contribui com sua expertise, respeitando os limites e potencialidades das demais áreas. O psicopedagogo, nesse ambiente, é frequentemente o elo entre os aspectos pedagógicos e emocionais do processo de aprendizagem, identificando barreiras cognitivas, afetivas e sociais que impactam o desenvolvimento do sujeito.

Sua participação é marcada por escuta sensível, avaliação diagnóstica e mediação entre o sujeito e os saberes escolares. Os demais profissionais reconhecem sua contribuição como essencial, para compreender o impacto das vivências escolares na constituição subjetiva do indivíduo, ampliando a dimensão do cuidado e da intervenção.

Um psicólogo que integra a equipe clínica interdisciplinar da qual também faço parte, destaca que o psicopedagogo exerce papel fundamental na articulação entre os processos de aprendizagem e as práticas terapêuticas. Segundo ele, essa atuação contribui para identificar variáveis ambientais e relacionais que influenciam o desempenho acadêmico, além de colaborar na formulação de planos de intervenção coerentes com os objetivos pedagógicos. Essa integração favorece a generalização de habilidades e torna o processo de ensino-aprendizagem mais funcional e alinhado às necessidades individuais do aprendiz.

Ao longo de minha trajetória na Psicopedagogia — com mais de 20 anos de atuação em consultório próprio e, nos últimos 5 anos, integrando equipes em clínicas interdisciplinares — sigo exercendo a profissão com dedicação e envolvimento direto na prática clínica. Posso afirmar com segurança a importância da atuação psicopedagógica. Atuamos como ponte entre o desenvolvimento emocional e os desafios escolares, fortalecendo não apenas o paciente, mas também toda a equipe. Contribuímos com conhecimento técnico, capacidade de articulação, escuta e mediação. Vale ressaltar, no entanto, que apesar da relevância da nossa atuação, é fundamental que todos os profissionais compreendam com clareza o papel do psicopedagogo, garantindo que sua função esteja bem definida e integrada ao trabalho coletivo. Hoje, percebo que somos reconhecidos, respeitados e considerados profissionais de extrema importância no contexto interdisciplinar.

Segundo Scoz (1987), a Psicopedagogia exige uma postura epistemológica interdisciplinar, que reconhece a complexidade do aprender e valoriza o diálogo entre os saberes. Essa postura é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, marcados pela diversidade, pela inclusão e pela necessidade de práticas mais humanizadas.

Em síntese, a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe multidisciplinar são caminhos promissores para uma educação mais eficaz, inclusiva e sensível, às necessidades dos sujeitos. A Psicopedagogia, com sua abordagem integradora e humanizada, desempenha papel fundamental nesse processo, contribuindo para práticas que respeitam a singularidade de cada aprendiz e promovem seu pleno desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. A psicopedagogia em um diálogo multidisciplinar. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 35, n. 106, 2018. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 14 out. 2025.

SCOZ, Beatriz J. L. (Org.). *Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

Parcerias que Tecem e Engrandecem: o trabalho interdisciplinar entre Psicopedagogia e Fonoaudiologia

Maria Fernanda Simões – Fonoaudióloga, mestre em Ciências pela USP

Valéria Rivellino Lourenzo - Pedagoga, Psicopedagoga, Mestre em Psicologia

A complexidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano exige, cada vez mais, a integração de diferentes olhares profissionais. Nesse cenário, a psicopedagogia e a fonoaudiologia têm estabelecido um diálogo importante, capaz de potencializar o acompanhamento de crianças e adolescentes em contextos clínicos e educacionais. O trabalho interdisciplinar entre essas áreas amplia a compreensão sobre o sujeito em processo de aprendizagem e favorece a elaboração de estratégias de intervenção mais assertivas, que consideram a totalidade e a singularidade de cada indivíduo.

A psicopedagogia dedica-se a compreender as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e biológicas que permeiam o aprender e o ensinar. Já a fonoaudiologia contribui com uma compreensão detalhada dos aspectos linguísticos, auditivos e comunicativos que sustentam a aquisição e o uso da linguagem. Quando esses campos se encontram, tecem uma rede de saberes que permite ir além da identificação de sintomas ou dificuldades isoladas, favorecendo a construção de hipóteses diagnósticas e de planos de intervenção que contemplam a integralidade do sujeito.

Essa parceria já pode ser observada nos casos de dificuldades de leitura e escrita. A psicopedagogia identifica entraves no processo de alfabetização relacionados a questões simbólicas e cognitivas, enquanto a fonoaudiologia aponta alterações nos níveis fonológicos, semânticos ou pragmáticos da linguagem. Quando o diálogo interdisciplinar é estabelecido, torna-se possível compreender a origem multifatorial da dificuldade, evitando reducionismos e permitindo que as estratégias de intervenção se articulem e se fortaleçam. Na nossa prática clínica, ampliamos o olhar interdisciplinar para o atendimento de pessoas com dificuldades de aprendizagem associadas ao TPAC (transtorno do processamento auditivo central). Embora seja uma condição abordada pela fonoaudiologia, a integração com a psicopedagogia enriquece a compreensão dos impactos do processamento auditivo no aprender. Assim, o trabalho conjunto permite planejar práticas que valorizem o potencial de cada indivíduo e favoreçam a comunicação com as famílias e com as escolas, que passam a compreender melhor o processo e a participar ativamente das estratégias de apoio. Do ponto de vista ético, o trabalho interdisciplinar pressupõe escuta, respeito às especificidades de cada profissão e, sobretudo, disposição para construir conjuntamente hipóteses e caminhos de intervenção. Essa construção demanda diálogo constante, clareza de papéis e compromisso com a formação continuada, visto que ambos os campos estão em permanente atualização teórica e metodológica. É importante ressaltar que a interdisciplinaridade não significa fusão de papéis, mas sim integração de saberes. Cada área mantém sua identidade e seu campo de atuação, mas reconhece a incompletude do próprio olhar, abrindo-se à contribuição da outra.

Essa postura favorece não apenas a eficácia dos atendimentos, mas também a produção de conhecimento e o fortalecimento da rede de apoio ao sujeito em desenvolvimento. A interdisciplinaridade, além de ampliar as práticas de cuidado e aprendizagem, também se configura como uma ação política e social, comprometida com a inclusão e a democratização do acesso ao conhecimento.

Assim, a nossa experiência nos mostrou que o encontro, sustentado pela interdisciplinaridade, tem se revelado um caminho mais sensível e mais potente, capaz de transformar dificuldades em oportunidades de crescimento e aprendizagem. O desejo de dividir com outros profissionais os frutos desse encontro tem nos levados a criar espaços de conversa e formação, nos quais se compartilham experiências e reflexões sobre os múltiplos fatores que atravessam a aprendizagem e a comunicação. Essas ações contribuem para ampliar a visão interdisciplinar, fortalecer práticas pedagógicas e terapêuticas e inspirar cada profissional a se tornar agente multiplicador de conhecimento em sua área de atuação.

A partir desse lugar, em que entendemos a interdisciplinaridade como uma atitude sustentada pela curiosidade, pela escuta e pela disposição de cooperar, é que nasceu a ideia de **parcerias que tecem e engrandecem**. Tecem, porque cada contribuição profissional entrelaça fios distintos de saberes, construindo uma rede mais forte, sensível e abrangente. Engrandecem, porque ao unir esforços, ampliam possibilidades, oferecem novos caminhos e promovem não apenas o desenvolvimento de quem é atendido, mas também o crescimento humano e profissional de todos os envolvidos nesse processo.

Referências

AFONSO, Ana Carolina; MELLO, Renata. **Transtorno do Processamento Auditivo Central e suas relações com a neurociência e a psicopedagogia**. Arquivos do MUDI, Maringá, v. 20, n. 3, p. 173–182, jul./set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsauade.v20i3.39440>

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

TRINDADE, Luana Pereira de Oliveira Rodrigues. **Atuação das profissionais psicopedagogas e a interdisciplinaridade**. Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 5, n. 9, p. 195–205, jan./jun. 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A intervenção psicopedagógica na democratização e direito ao ensino em população de baixa renda

Regina Elisa Sá Rocha Wahba

Educadora e psicanalista, formadora de professores do Ensino Fundamental e Coordenadora do projeto “Recuperação de Aprendizagem” pelo FUMCAD na ONG Lar da Bênção Divina.

Nas circunstâncias em que se deu a pandemia, com o sistema de saúde e educação colapsados, fui arremessada para além da Zona Oeste da cidade de São Paulo, onde trabalhava como professora do Ensino Fundamental em escola particular e onde todos os encaminhamentos eram feitos pela rede particular de atendimentos.

Nesse período, participei do projeto da Secretária da Educação “Aprender Sempre”. Esse projeto tinha por objetivo, oferecer formação para Professores e Coordenadores do Ensino Fundamental com a proposta de atender as sérias demandas das escolas públicas da Zona Sul, agravadas pela crise.

Ao ser escalada para trabalhar com a equipe do 5º ano de várias escolas da região, para meu assombro, a maior preocupação dos educadores, encontrava-se na **Alfabetização**. As crianças que lá chegavam, não tinham construído e consolidado os conhecimentos do Sistema de Escrita Alfabética, prejudicando seriamente a continuidade da escolarização dos estudantes em outras áreas de conhecimento também. Era urgente a necessidade de construir esse conhecimento junto aos professores e refletir com eles,

semanalmente, a respeito de intervenções que pudessem contribuir para o avanço na leitura e escrita das crianças. Foram dois anos de muito trabalho e algumas conquistas nesse sentido.

Ao término do projeto, as defasagens nas aprendizagens de muitos alunos da periferia de São Paulo, continuavam a existir. As avaliações oficiais nacionais (SAEB) apontavam para grande distância entre o aprendizado efetivo e o esperado. Acredita-se que, além de tudo que acarreta a desigualdade social, uma das razões para isso é o ensino ainda descontextualizado oferecido aos alunos. Outra razão é a necessidade de um acompanhamento mais personalizado e singular dos alunos em suas aprendizagens, garantindo o acesso à leitura e à escrita e aos conhecimentos matemáticos de maneira mais significativa. Com dados da realidade crônica do sistema educacional, passei a coordenar o projeto “Recuperação de Aprendizagem” nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, hoje financiado pelo FUMCAD (Fundo Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente) na ONG Lar da Bênção Divina cuja trajetória de atuação prioriza uma das regiões de maior vulnerabilidade social, econômica e educacional, especificamente com crianças e adolescentes da Comunidade da Coréia, Vila Inglesa, Alba e Vila Santa Catarina, na Zona Sul de São Paulo. Ao adentrar, não mais on-line, mas, presencialmente na formação de professores, orientação de alunos e familiares, algumas ações foram necessárias para o enfrentamento dos desafios de aprendizagem diante do contexto. Abrimos uma sala de alfabetização com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e alfabetização tardia com crianças e jovens do 3º ao 7º ano. Pudemos observar, durante dois anos, que alguns estudantes conseguiram melhorar na escrita e na fluência leitora. Entretanto, outros alunos não conseguiram.

As professoras, assim como eu, não alcançávamos o motivo da paralisação do desenvolvimento na aprendizagem dessas crianças e jovens e dos educadores envolvidos. Tais estudantes apresentavam-se desmotivados e alheios ao seu processo de aprendizagem, com baixa autoestima, inibição cognitiva e dificuldades que nosso olhar não decifrava. Nos afligia a real possibilidade de evasão escolar e com isso, o destino daqueles estudantes que ficariam na rua em situação de vulnerabilidade, enquanto seus pais trabalhavam. Precisávamos identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagens com profissionais competentes para tal função, ainda que fossem voluntárias. Isso porque, os dispositivos públicos precarizados impediam o acesso aos atendimentos necessários.

Nesse momento, entrei em contato com o projeto social da ABPp SP “Sementes do Amanhã”, pelas mãos de Ariane Zanelli e Rebeca Lescher. Fui recebida, pela equipe do projeto, com acolhimento e seriedade diante da angústia dos problemas apresentados. Nesse encontro foram apontadas possibilidades de atendimento e nasceu uma potente parceria. Como Rebeca mesmo disse, tivemos muita sorte em encontrarmos cinco psicopedagogas - que residem próximas ao Lar, e compõem o quadro de voluntárias que contam com a gratuidade da supervisão em encontros regulares.

As psicopedagogas, inicialmente fizeram contato e entrevistas, geralmente com as mães solo já desgastadas pelo desamparo dos acompanhamentos públicos pouco eficazes, tentados anteriormente e pela falta da presença efetiva dos pais dessas crianças e adolescentes. Em seguida, começaram a fazer as avaliações e intervenções em direção a maior compreensão e respeito a história e subjetividade de cada aluno em seu processo de aprendizagem. Seus apontamentos são compartilhados e discutidos em reuniões com a coordenação e professores do projeto e quando necessário, juntamente com a mãe.

A partir das reflexões em equipe, são acordadas algumas escolhas e encaminhamentos que são trabalhados com as crianças em sala de aula, dentro do grupo e frente aos conteúdos específicos das áreas do conhecimento. Elas também orquestram a relação aluno, família e escola as quais visitam e conversam com professores e

coordenadores para que o acompanhamento seja responsabilizado e integrado por todos que participam dos cuidados e do desenvolvimento dessas crianças e jovens. Organizam-se em torno dos interesses manifestos pelos estudantes, de suas vivências significativas para que possam, progressivamente, restabelecer o vínculo com a aprendizagem, reconhecer e valorizar seus saberes e potencialidades, apreender o coletivo que está inserido, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Tanto alunos quanto suas mães nos trazem notícias muito positivas desses atendimentos semanais. Observamos um despertar significativo dessas crianças e adolescentes, um vínculo de maior conexão e satisfação com seus processos de desenvolvimento, uma maior integração entre suas questões individuais e o aprender a ler, escrever, pensar, jogar e brincar. O trabalho psicopedagógico, nesses casos, precisa ter um olhar sensível, estratégias pensadas e minuciosamente selecionadas para que cada criança e jovem possa recuperar lacunas deixadas ao longo de sua trajetória escolar.

Observamos que o trabalho psicopedagógico de investigação e intervenção desenvolvido nos estudantes de baixa renda aqui no Lar, impacta diretamente na proteção ao direito à educação e ao pertencimento social. Eles são finalmente ESCUTADOS E VISTOS em suas necessidades e valorizados em suas capacidades. Fura-se o ciclo de fracasso e abandono escolar quando o atendimento psicopedagógico busca promover o desenvolvimento de recursos e elementos facilitadores que possam assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagem.

Só temos a agradecer pela iniciativa da ABPp SP, parabenizar o projeto “Sementes do Amanhã” e a todas as profissionais maravilhosas que abraçaram esse trabalho transformador!

Entrelaço: a organização social, a psicopedagogia institucional e seus desdobramentos

Marisa Donatiello

Coordenadora técnica da Colmeia – Instituição a Serviço da Juventude

Para iniciar esta apresentação considero importante comentar alguns pontos da trajetória do atendimento psicopedagógico institucional na organização Colmeia, da qual tenho o privilégio de participar nos últimos 30 anos.

Na década de 60 a Colmeia oferecia apoio a estudantes pelo serviço de orientação de estudos e reforço escolar. O atendimento psicopedagógico iniciou na instituição na década de 80, para atendimentos particulares e individualizados.

Quando cheguei à instituição em 1996 me deparei com o “Projeto Escola”, iniciado em 1994, voltado ao atendimento a crianças com dificuldades de aprendizagem, trabalho pouco conhecido por mim, o que provocava certa confusão com o reforço escolar. Aos poucos conheci e entendi a sua complexidade e propósito, transformando totalmente minha visão.

O “Projeto Escola” atendia alunos de escolas públicas, gratuitamente, em atendimentos grupais com até 8 participantes, para alunos a partir da 5ª série (atual 6º ano). A partir de 2015 estendeu a faixa etária do serviço para os anos iniciais, o que deu a este trabalho um caráter profilático, uma vez que muitas dificuldades com origens nos primeiros anos escolares, só se tornavam visíveis ao término do ciclo fundamental I.

O objetivo não se alterou ao longo destes anos: *Atender crianças com dificuldade de aprendizagem para que transformem sua relação com o aprender e se reintegrarem ao processo de ensino-aprendizagem.*

O trabalho sempre incluiu as famílias e as escolas, numa parceria tripartite.

Os desafios foram mudando, inicialmente era devido às resistências por parte de alguns profissionais do ensino formal, que alegavam que as crianças “só jogavam” e que se tratava de passatempo, desencorajando as famílias. Inúmeras visitas a escolas foram feitas para desmistificar esta ideia.

Atualmente este trabalho é muito valorizado pelas escolas que o reconhecem como um aliado. Recentemente uma das escolas parceiras traz até a organização um grupo de crianças, acompanhados por um funcionário, para que possam ser atendidas. Uma enorme conquista!

Para ingressar no programa participam de aplicações de anamnese e de avaliação inicial e, ao final do ano passam por nova avaliação e o resultado deste comparativo é apresentado às famílias, momento em que coletamos depoimentos sobre a observação das famílias. Um indicador valiosíssimo que revela as mudanças comportamentais, afetivas e sociais e traz feedbacks, sobre a evolução obtida nas escolas.

A formação dos grupos tem como principal critério que estejam com o mesmo nível de aprendizagem, o grau de escolaridade não é determinante para formação do grupo.

As indicações ocorrem, principalmente, pela “boca a boca” pelas famílias, escolas públicas, universidades, consultórios e postos de saúde da região.

Os atendidos são estimulados a participar de outras atividades socioeducativas como: esportes, artes, passeios culturais, entre outros e observamos que os que participam destas atividades apresentam resultados mais rápidos, devido a estas experiências fortalecerem a sua autoconfiança e os relacionamentos intra e interpessoal. Contudo, nem todos conseguem acessar esses benefícios oferecidos pela organização, a desejada educação integral. Algumas famílias se deslocam de regiões distantes em busca deste atendimento, o que inviabiliza a participação das crianças em outras atividades, gerando evasões, devido ao investimento de tempo e dinheiro com transporte coletivo.

Em 2015 o programa passou por reformulações, com o apoio de parceiros, a fim de atender com maior prioridade àqueles que realmente precisavam de ajuda. Revisamos a avaliação psicopedagógica e contamos com a supervisão voluntária da Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção SP, liderada pelas profissionais Sandra Lia Nisterhofen Santilli e Cristina Natel.

Para atender a todos os agendamentos foi necessário criar uma “força-tarefa” que contou com psicopedagogas voluntárias da instituição e estagiárias de psicopedagogia da Universidade Mackenzie. A nova avaliação criou um protocolo para verificar competências e habilidades necessárias para a aprendizagem. Também em parceria com a ABPp-SP, promovemos inúmeras palestras com temas específicos, destinados a profissionais da área e de escolas públicas e privadas. Neste caminho acompanhamos de perto os grandes debates sobre a lei de inclusão social, tanto internamente, quanto pela promoção de eventos com convidados do governo e de escolas públicas e particulares. Uma questão que sempre retoma é o fato de atuarmos em benefício de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, e em escala menor a questões de transtorno de aprendizagem. Por muito tempo, entendi que os problemas de ensino-aprendizagem deveriam ser resolvidos pelas escolas, enquanto a psicopedagogia deveria privilegiar crianças com transtornos, mesmo reconhecendo o valor imensurável na transformação e evolução de todas. Talvez o desconforto se desse por uma cobrança política social que garantisse os direitos básicos de um sistema de ensino eficaz, tão desejado por todos como cidadãos. Atualmente o que temos observado com muita frequência são candidatos ao atendimento que chegam com laudos e excessos de medicação. O atendimento psicopedagógico institucional envolve a rede assistencial e de serviços ligados à saúde e à educação. Faz parte do processo do trabalho, encaminhar os atendidos, quando necessário, para avaliações psicológicas e neuropsicológicas, assim como para outros serviços que complementam o trabalho desenvolvido como: terapeutas, psiquiatras, fonoaudiólogos, dentistas, entre outros. São muitos os beneficiários desse programa, além do público direto crianças e familiares.

Ao longo de todos estes anos foram atendidos diretamente milhares de crianças e adolescentes e centenas de estagiários e voluntários. Este trabalho tem sido reconhecido também por universidades que encaminham seus alunos para visitarem e conhecerem o trabalho, bem como para fins de pesquisa de campo. Isso mostra que este programa se transformou num espaço agregador, tanto para pessoas que querem contribuir de modo voluntário com as crianças, quanto para a formação de novos profissionais na área da psicopedagogia. Contudo, sentimos que ainda precisamos avançar para obter mais estudos e pesquisas sobre os atendimentos, de modo a contribuir cientificamente com a psicopedagogia institucional. Os resultados alcançados revelam que, além da contribuição pela aquisição de conhecimentos, as crianças melhoram a autoestima e a autoconfiança, pois descobrem competências e potencialidades até então desconhecidas por elas. Vibram e comemoram a cada conquista, o que resultou numa determinada ocasião intitular o programa de “Eureca”. Adquirem maior capacidade de relacionar-se com os colegas, os professores e os familiares, o que reverte num melhor desempenho no ensino formal, ressignificando sua relação com o aprender e com a escola e preparando-os para uma vida mais autônoma.

ARTIGO DE OPINIÃO

“A Psicopedagogia como o elo que une múltiplas áreas do conhecimento”.

Micéia de Fátima Lima Izidoro

Pedagoga, Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga-Colunista do Jornal Noroeste News (litoral norte) e Colunista do Jornal de Jundiá Regional.

Caro leitor, nunca se abordou tanto a respeito da necessidade da nossa profissão para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, social e acadêmico como hoje em dia. Antigamente, encaminhar um paciente para o Psicopedagogo, falando em Brasil, era algo de acesso exclusivo às famílias mais abastadas e mais esclarecidas a respeito da importância que este profissional tinha na vida do paciente, independentemente da idade. Voltando à atualidade, cujo número aproximado deste profissional, no Brasil, se aproxima de 100.000, notamos que a busca pelo mesmo não é mais uma exclusividade socioeconômica, mas sim, uma realidade acessível à muitas famílias, tanto em atendimentos em consultórios particulares, quanto no SUS, em instituições e ONG's. Mas, embora haja um número considerado de Psicopedagogos (as) no nosso país, isso não significa que estes atuam de forma solitária ou independente, ao contrário do que muitos possam pensar, o (a) Psicopedagogo (a) pode contar com uma equipe que une diferentes conhecimentos para garantir o desenvolvimento integral do indivíduo. Para que esse desenvolvimento aconteça dentro do contexto terapêutico. Quando falamos em equipe multidisciplinar, podemos mencionar os Fonoaudiólogos (as), Terapeutas Ocupacionais, Psicólogos (as), Pedagogos (as) etc. Mas, para que os resultados sejam satisfatórios, é necessário que todos estejam alinhados e comprometidos dentro de sua área específica de conhecimento e que juntos são responsáveis por um desenvolvimento integral do paciente. Podemos ressaltar a necessidade de uma equipe multidisciplinar em alguns casos, devido ao fato de que no Brasil, a prevalência de Transtornos Específicos é considerada semelhante à média mundial. Casos de Dislexia podem representar cerca de 7,8 milhões de pessoas. Já os casos de TDAH, 7,6% das crianças e adolescentes e 5,2% dos adultos fazem parte da população brasileira. Podemos incluir os 2,4 milhões de brasileiros diagnosticados com TEA. Sem contar os 40% dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e os cerca de 4,2 milhões de estudantes da educação básica, que apresentam atraso escolar. Enfim, para que esses casos sejam tratados de forma integral, é necessário que haja pessoas unidas com um único objetivo: inserir os seus conhecimentos individuais em prol do conhecimento coletivo aplicado de forma combinada,

tornando o conhecimento multidisciplinar completo e único para o bem-estar do paciente.

O trabalho do Psicopedagogo (a), alinhado aos demais profissionais inseridos no contexto terapêutico, juntamente com a escola e a família, torna-o mais forte e produtivo. Cada peça do quebra-cabeça, unida e muito bem encaixada, resulta em um resultado positivo para o paciente, sua família e para o seu contexto escolar.

ACONTECEU

ATIVIDADES DO 2º SEMESTRE 2025 – ABPp – SP

22/08 - Conselho Estadual - On Line

19, 26, /08 - 02, 09/09 - G.On – Eliana Moura - Online-

14/08 – Discussão de caso clínico Parceria SEDES e ABPp SP

04/10 – Aperfeiçoamento do Psicopedagogo voluntário do Projeto Social “Sementes do Amanhã” da ABPp – SP – Coordenadoria do projeto e Comissão de Ética no Espaço Yabi

14/10 – Palestra com: Januária Cristina Alves e Laura Bechara - “Diálogo sobre o adolescente na era digital”

06/11 – Discussão de caso clínico Parceria SEDES e ABPp-SP

08/11 – Comemoração do dia do Psicopedagogo - Oficina de Jogos com César Oliveira

12/11 – Lançamento do livro “Trilhando caminhos na Psicopedagogia” - Livraria da VILA

24/11 - Assembleia Extraordinária Online – VOTAÇÃO para o Conselho Estadual.

13/12 - Conselho Estadual - Presencial

COMISSÃO DE ÉTICA e PROJETO SOCIAL

A parceria com a Comissão de Ética foi fundamental nas ações e (no) do trabalho da equipe do Projeto Social Sementes do Amanhã.

Desde o início do ano nos debruçamos sobre a ideia de viabilizarmos encontros formativos fundamentados na ética para as supervisionadas voluntárias do projeto.

Foram dois encontros - um em abril e outro em outubro - nos quais pudemos desenvolver temas pertinentes às expectativas das participantes.

Na avaliação do último encontro tivemos o retorno positivo das participantes com os seguintes apontamentos:

- o acolhimento; a troca de ideias e de experiências com outras psicopedagogas em vários estágios da carreira profissional; a profunda reflexão sobre o próprio papel enquanto psicopedagoga e voluntária; as boas práticas dos estudos de casos; o trabalho voluntário de real significado para a vida das pessoas atendidas; a ética e seriedade do trabalho voluntário.

Com este retorno consideramos nosso objetivo alcançado, indicando a perspectiva de novas e continuadas ações formativas e aperfeiçoamento de todas as associadas voluntárias do projeto.

Comissão de Ética

Andrea Racy, Carla Labaki, Helena Maria Barbosa, Maria Lúcia Caruso, Márcia Affonso, Márcia Verri, Rebeca Lescher, Regina Federico e Sônia Colli

Coordenadoras do Projeto Social (gestão 2023/2025)

M^a Cristina Natel, Rebeca Lescher e Sandra Lia Santilli

Contato: projetosocial.abppsp@gmail.com

Inscreva-se: <https://saopauloabpp.com.br/novosite/projeto-social/inscreva-se/>

Procure mais informações em: <http://saopauloabpp.com.br/novosite/projeto-social/historico>

COMISSÃO CIENTÍFICA

Encerramos a Gestão 2023-2025 com a satisfação de termos consolidado a **Comissão Científica** como um espaço de fomento à produção, reflexão e divulgação do conhecimento psicopedagógico. Ao longo desse período, nossas ações tiveram como propósito fortalecer a comunicação da **ABPp-SP**, aproximando teoria e prática e promovendo o diálogo entre profissionais e Associados.

Entre as principais iniciativas, destacamos a criação de conteúdos digitais e séries que aproximaram o público da atuação da Associação, como “Nos Bastidores da ABPp-SP” e “O que dizem os especialistas?”, além da ampliação das postagens “Você sabia?”, “Mitos e Verdades”, “Aperitivos Psicopedagógicos” e “Fica a Dica!”, que trouxeram curiosidades, reflexões e recomendações sobre a Psicopedagogia, educação e ciências. Também promovemos a divulgação de eventos e encontros científicos, incentivando a troca de experiências e a disseminação de boas práticas, com postagens explicativas e debates sobre temas emergentes, como inteligência artificial na educação, inclusão e bullying. Com orgulho, encerramos este ciclo reafirmando o compromisso da Comissão Científica com a produção de conhecimento de qualidade, ético e acessível, fortalecendo a missão da ABPp- Seção São Paulo de contribuir para o desenvolvimento da Psicopedagogia e educação em nosso país.

Comissão Científica

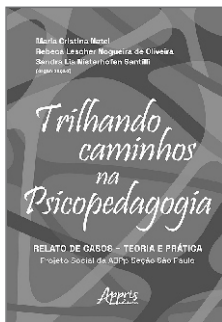
Adriana Araujo, Ariane Zanelli, Camila León, Cecília Faro, Marcia Machado, Maria Cristina Natel, Mônica Mendes, Monica Recusani, Patrícia Horta, e Wylma Ferraz.

SUGESTÕES DE LEITURA

Trilhando caminhos na Psicopedagogia - Relatos de casos Teoria e prática: projeto social da ABPp seção São Paulo Appris Editora, 2025.

Organização: Maria Cristina Natel, Rebeca Lescher e Sandra N. Santilli

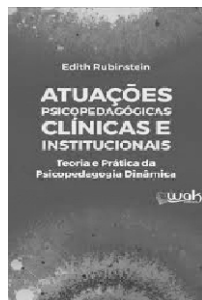
Escrito por 23 psicopedagogos, participantes do nosso Projeto Social “Sementes do Amanhã”, reuni experiências concretas, vivências e reflexões que articulam teoria e prática na atuação psicopedagógica. A obra apresenta a história do projeto, o resultado de uma pesquisa, os relatos de casos na clínica e na instituição e a ética na formação do psicopedagogo.



Atuações Psicopedagógicas Clínicas e Institucionais – Teoria e prática da Psicopedagogia Dinâmica – WAK Editora, 2025.

Edith Rubinstein

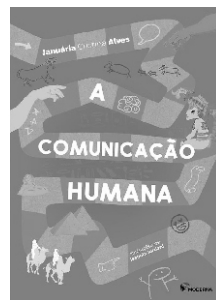
Este livro está organizado em 3 eixos temáticos : 1- Reflexão Teórica; 2- Psicopedagogia Institucional; 3-Práticas. Trata-se de uma obra que prioriza a observação, a análise e a avaliação das dificuldades de aprendizagem, sempre respeitando, como diz a autora, o tempo de cada aprendente e os estilos de aprender de cada um.



Dois livros de Janaina Barbosa e o link para acessar seus textos:
https://www.nexojournal.com.br/colunistas/autor/janu%C3%A1ria-cristina%20alves?user_id=321

Como não ser enganado pelas fake News, Editora Moderna, 2019 e
A Comunicação Humana, Editora Moderna, 2023

Este é um livro que conta a história de um dos mais poderosos instrumentos que o home já criou: a comunicação. É ela que nos diferencia de todos os outros seres que existem no mundo.



Este livro fala sobre o nosso tempo: uma época em que há muitas notícias circulando, mas poucas que realmente têm a ver com o que nos interessa, seja como indivíduos que tentam sobreviver a esse mar de desinformação, seja como cidadãos que querem entender o que realmente está acontecendo.

EXPEDIENTE – DIRETORIA EXECUTIVA 2023 / 2025

DIRETORIA EXECUTIVA

DIRETORA PRESIDENTE: Ruth Nassiff

DIRETORA VICE-PRESIDENTE: Rebeca Lescher Nogueira de Oliveira

DIRETORA SECRETÁRIA: Paula Roberta Martins Fernandes de Castro Santos

DIRETORA SECRETÁRIA ADJUNTA: Wylma Espinheira Teixeira Ferraz

DIRETORA FINANCEIRA: Eliana Santos Moura

DIRETORA FINANCEIRA ADJUNTA: Helena Maria Barbosa da Silva

DIRETORA CULTURAL: Cecília Gereto de Mello Faro

DIRETORA CULTURAL ADJUNTA: Patrícia Rossi Torralba Horta

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E PUBLICAÇÕES: Maria Lúcia Moura Caruso

DIRETORA ADJUNTA DE COMUNICAÇÃO E PUBLICAÇÕES: Mônica Recusani

PROJETO SOCIAL

COORDENADORA DO PROJETO SOCIAL:

Maria Cristina Natel

Rebeca Lescher N. de Oliveira

Sandra Lia N. Santilli

CONSELHO ESTADUAL:

Adriana Araujo

Andrea de Castro Jorge Racy

Ariane Zanelli de Souza

Camila Barbosa Riccardi León

Carla Labaki Agostinho Luvizotto

Márcia Alves Affonso

Márcia Alves Verrí

Marcia Di Santo Machado

Regina Irani Spirandeli Federico

Sandra Casseri Rindeika

CONSELHO FISCAL:

Márcia Maria Machado Monteiro

Daniella de Moura Pereira Robbi

CONSELHO VITALÍCIO:

Maria Cristina Natel

Mônica Hoehne Mendes

Rebeca Lescher Nogueira de Oliveira

Sandra Lia N. Santilli

Sônia Colli

Este periódico é uma publicação exclusiva da **ABPp SEÇÃO SÃO PAULO**

EDITORA DE REDAÇÃO: Rebeca Lescher Nogueira de Oliveira

CONSELHO EDITORIAL: Andréa de Castro Jorge Racy, Ariane Zanelli de Souza, Maria Cristina Natel e Cecília Gereto de Mello Faro.

TIRAGEM: 1.000 exemplares

CRIAÇÃO E IMPRESSÃO: KOSMOGRAF